

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9224 | Salvador, quinta-feira, 11.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



VERÃO BANCÁRIOS

Em janeiro. Pegue a visão

FOTOS: MANOEL PORTO



Oladum volta ao palco do Verão Bancários com a promessa de um show inesquecível. Trapiche Barnabé vai bombar



Nada melhor do que curtir uma festa de alto nível em plena alta estação. É o que a categoria e o público de Salvador esperam de mais uma edição do **Verão Bancários**, que acontece em 24 de janeiro, no Trapiche Barnabé, às 15h, com Olodum, Samba Maria, Autorais e Deu Liga. Página 4

Sindicato fecha Select. O calor é insuportável

A unidade se encontrava sem ar-condicionado há mais de 15 dias. Sauna

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe fecharam ontem a agência Select da Pituba, devido a permanência de trabalhadores por mais de 15 dias em condições degradantes, sem funcionamento do sistema de ar-condicionado. A situação representava risco à saúde, segurança e dignidade dos bancários e dos clientes.

A medida é resultado da ne-

gigância do banco, que mais uma vez coloca a lucratividade acima de tudo, submetendo usuários e trabalhadores a um ambiente insalubre, impróprio para o exercício de suas atividades. O fechamento será mantido até que todas as irregularidades sejam solucionadas e o local apresente condições mínimas de trabalho.

O caso expõe o descaso recorrente do sistema financeiro com a saúde dos trabalhadores e reforça a necessidade de fiscalização permanente, mobilização sindical e enfrentamento aos modelos de gestão que priorizam a precarização, o corte de custos e o desmonte das condições dignas de trabalho.



Diretores do Sindicato e da Federação fecham agência por conta do calor

UFBA abre debate sobre a economia brasileira

O NEC (Núcleo de Estudos Conjunturais da UFBA) realiza, hoje, *O Seminário Anual* no auditório da Faculdade de Economia, a partir das 8h30. O encontro reúne professores e estudantes para debater os temas mais urgentes da economia brasileira, am-

Caixa cria impasse e CEE responde

TODO empregado da Caixa recebeu, esta semana, um termo de ciência e aceite sobre intervalo intrajornada que acendeu o alerta vermelho no movimento sindical.

O documento chegou sem aviso, sem diálogo e com trechos que contrariam o que foi pactuado no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) enxerga uma tentativa de empurrar interpretações que não existem na negociação coletiva, além de validar práticas



antigas sem base jurídica.

O movimento sindical classifica o termo como irregular, insuficiente e juridicamente frágil. E destaca que o banco atropelou o processo democrático ao enviar um documento que trata de direitos sem qualquer participação da representação dos empregados. Para a CEE, o texto opera como uma espécie de "atalho" que tenta legitimar retroativos e impor concordâncias via ponto eletrônico, o que não foi discutido na mesa.

A orientação é para que os empregados não assinem o termo. A posição se sustenta no entendimento jurídico de que cláusulas antigas não podem ser usadas para justificar práticas presentes e que nenhuma adesão individual deve ocorrer fora do alcance do sindicato.

Seminário Iapaz amanhã

MAIS uma edição do Seminário Iapaz (Instituto de Estudos e Ação pela Paz e Justiça Social) acontece no Sindicato dos Bancários da Bahia. Anual, o evento discutirá o tema "Paz só com Justiça Social - Trabalho Decente e a Construção da Paz", amanhã, a partir das 14h.

Os convidados para debater o tema serão Marcos Gurgel, desembargador do TRT-5; Manuella Gedeon, vice-presidente chefe do MPT-5; a psicóloga Juliete Barreto e o presidente do Iapaz, Álvaro Gomes.

A mediadora será a advogada Angela Mascarenhas. Para participar, os interessados de-



vem preencher o formulário disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1nCCI_kr3cb-3M2O7_xh_PI-isNet5_Lr7dvRVeqZYLY4/edit.

pliando o diálogo entre universidade e sociedade civil. A atividade reforça o papel da UFBA (Universidade Federal da Bahia) na produção de conhecimento crítico e no enfrentamento dos desafios econômicos do país.



Igualdade racial não é prioridade na Câmara

A LUTA por igualdade racial depende diretamente do engajamento das instâncias de poder do país, que ainda deixam a desejar. Segundo o Ranking Igualdade Racial 2025, que analisou 37 mil atividades legislativas, a maioria dos deputados recebe notas baixas ou negativas com base em posições, favoráveis ou contrárias, a projetos que promovem a igualdade racial ou que impactam a população negra, segundo a avaliação das organizações responsáveis pelo estudo.

A pesquisa examinou votos nominais, discursos, pareceres, emendas e substitutivos de 571 deputados. As notas, que variaram de -10 a +10, já registraram queda significativa a partir do 50º colocado no ranking.

Entre a direita e a esquerda, as primeiras 50 posições progressistas são ocupadas majoritariamente por membros de partidos de centro-esquerda, mas também há parlamentares de direita e centro-direita, dado que evidencia a necessidade de maior engajamento da esquerda brasileira e reafirma o princípio “não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”.

Câmara mexe no tabuleiro político

Congresso antipovo reduz pena de Bolsonaro e demais golpistas. Outro escândalo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br



A APROVAÇÃO, pela Câmara dos Deputados, do chamado PL da Dosimetria, em votação concluída na madrugada, às 3h56, quando os brasileiros ainda dormiam, marcou um movimento político mais profundo do que a alteração técnica que o texto aparenta. O projeto, que modifica critérios de cálculo de penas, cria um novo enquadramento jurídico que pode reduzir significativamente o tempo de prisão de Jair Bolsonaro e dos condenados pela trama golpista.

A ofensiva não surgiu do nada. O gesto de Flávio Bolsonaro nos últimos dias, de

que a retirada da candidatura à presidência teria um preço, encontrou eco imediato no presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB). O resultado foi uma votação acelerada, sem luz pública, que reposiciona o campo bolsonarista e abre uma avenida política para Tarcísio de Freitas na disputa presidencial de 2026.

Na prática, é mais um golpe do Congresso Nacional que ameaça de morte a democracia brasileira. O PL, ao mexer na dosimetria, altera o cálculo de regime inicial e a expectativa de progressão, criando brechas que podem beneficiar condenados por crimes envolvendo ataques à ordem democrática. Trata-se de um rearranjo legislativo que não concede anistia, mas alivia a punição.

A madrugada ainda foi marcada pela violência da Polícia Legislativa contra jornalistas e o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). Cortes no sinal da TV Câmara, expulsões, empurrões e feridos transformaram o plenário em cenário de intimidação. A agressão à imprensa dentro da própria Casa que deveria resguardar o exercício democrático adicionou gravidade ao episódio.



Brasil tem 358 mil pessoas em situação de rua

O DADO OBPoPRua (Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com População em Situação de Rua), da UFMG (Universidade Fed-

ral de Minas Gerais), de que cerca de 358.500 indivíduos viviam em situação de rua no Brasil em outubro deste ano, é reflexo de uma desigualdade social histórica no Brasil.

O Observatório destaca que a situação está relacionada à dificuldade de efetivação dos direitos previstos na Constituição para os grupos mais vulneráveis, especialmente a população negra, que representa a maioria das pessoas nestas condições.

Os dados mostram que a maior parte das pessoas em situação de rua está na região Sudeste. O estado de São Paulo é o que concentra o maior número, 148.730 no to-

tal, 99.477 delas só na capital. Em seguida, estão o Rio de Janeiro, com 33.081, e Minas Gerais, com 32.685. Juntos, os estados representam cerca de 60% da população afetada por esta realidade no país.

Sul e Nordeste também aparecem com números expressivos: Paraná (17.091), Bahia (16.603), Rio Grande do Sul (15.906), Ceará (13.625), Santa Catarina (11.805).

O aumento da população em situação de rua é alarmante. Boa Vista, capital de Roraima, viu um crescimento impressionante: em 2018, havia cerca de 1.000 pessoas nas ruas, e hoje são quase 10.000.



Sol, música e diversão

Sucesso de público, a festa acontece 24 de janeiro. Não dá para perder essa, hein!

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DOS eventos de maior sucesso do Sindicato, o Verão Bancários é sinônimo de diversão, alegria, cores vibrantes, e, claro, música boa. A estação mais quente do ano pede uma festa à altura. A categoria já pode separar na agenda o dia 24 de janeiro.

A partir das 15h, o Trapiche Barnabé vai ferver. Na grade, as bandas Olodum, Samba Maria, Autorais e Deu Liga. Atrações que agradam todos os públicos. É

para ninguém ficar parado.

O Sindicato dos Bancários da Bahia preza pela organização. Quem já foi ao Verão Bancários pode confirmar. A estrutura é de primeira. Segurança, área instagramável para a galera registrar cada momento e marcar o SBBA nas redes sociais, banheiros, *Food Truck* e pontos de bebidas em diversos pontos.

Inclusão e acessibilidade também estão entre a prioridade do Sindicato, que vai disponibilizar intérpretes de libras durante os shows. O espaço tem capacidade para até 3 mil pessoas e costuma lotar, afinal, ninguém quer perder o Verão Bancários, sucesso absoluto.

As informações sobre a retirada de ingressos serão disponibilizadas em breve no site e redes sociais do Sindicato.

JOÃO UBALDO



Bancários já podem começar a se preparar para o Verão Bancários 2026. A festa mais quente da Estação vai ferver, com Olodum, Samba Maria, Autorais e Deu Liga

Festival Dupla de Três na Caixa Cultural

A CAIXA Cultural Salvador apresenta o Festival Dupla de Três, de hoje até domingo. A cada noite, dois artistas se

unem no palco e convidam um terceiro nome para criar trios.

De hoje a sábado, as apresentações acontecem às 20h, já aos domingos, às 19h. Os ingressos, que custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia), podem ser adquiridos no site do Sympla.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

11/12 (quinta) | Curumin + Lívia Nery convidam Otto

12/12 (sexta) | Dora Morelembaum + Bia Ferreira convidam Lan Lanh

13/12 (sábado) | Juliana Linhares + Vanessa Moreno convidam Fernanda Takai

14/12 (domingo) | Mahmundi + Josyara convidam Letrux



 SAQUE | Rogaciano Medeiros

OUTRO GOLPE O caráter golpista e reacionário da maioria dos deputados fica mais uma vez evidente com a aprovação pela Câmara da redução das penas dos condenados por trama para golpe de Estado. O projeto agrava a tensão institucional, vulnerabiliza a democracia e a Constituição. A extrema direita está articulada e deve aprovar também no Senado. Juristas apontam inconstitucionalidade.

SUPREMO VALOR A redução de pena dos golpistas - no caso de Bolsonaro, motivo maior do projeto, chega à metade - atende parcialmente as chantagens do senador Flávio para retirar a candidatura a presidente e abrir espaço para Tarcísio, hoje o queridinho das elites. O clã bolsonarista vai querer mais. O Brasil e os brasileiros continuarão reféns dos fora da lei? Daí o valor do STF.

VALIDADE VENCIDA O preço cobrado por Flávio para "vender" a pré-candidatura à presidência da República lembra aquele vendedor desonesto tentando vender o que não tem para entregar. O pai "elegível e livre" significaria a anulação de decisões de duas cortes superiores: TSE e STF. Difícilmente. Bolsonaro é um produto com validade vencida. Nocivo para a democracia, a República e a cidadania.

AJUSTE REPUBLICANO Irritado por ter interesses pessoais e de grupo contrariados, o senador Davi Alcolumbre (UB-AP) alega que a decisão de Gilmar Mendes sobre *impeachment* de ministro do STF "usurpa poderes do Legislativo". Não é verdade. A liminar apenas impede o Supremo de continuar refém da presidência do Senado, como de fato estava ocorrendo. Ajuste institucional.

VACILOU, MESSIAS Indicado por Lula para a vaga de Barroso, o advogado-geral da União, Jorge Messias, causou decepção no campo progressista ao pedir a Gilmar Mendes para voltar atrás na liminar que só permite à PGR pedido de *impeachment* para ministros do STF. O AGU sabe o valor da decisão para a democracia e a República. Colocou o interesse pessoal acima da institucionalidade.